

CARACTERIZAÇÃO LITOESTRUTURAL DAS PORÇÕES NORDESTE E SUDOESTE DA SERRA GRANDE (MUNICÍPIO DO CANTÁ/RR)

Paulo Roberto Evelim Borges¹; Stélio Soares Tavares Júnior²

1,2UFRR

A Serra Grande corresponde a um terreno alongado e sinuoso com direção preferencial NE-SW, que se sobressai na porção centro-leste do Estado de Roraima, no Município do Cantá, a cerca de 50 km a sul da cidade de Boa Vista. O presente trabalho visou caracterizar as litologias existentes nas porções nordeste e sudoeste da serra, bem como definir estruturas e feições deformacionais como indicadores cinemáticos os quais são essenciais para o entendimento da evolução tectônica deste terreno, até então pouco estudado. A Pesquisa baseou-se na análise fotointerpretativa de imagens de sensores remotos orbitais e nas etapas de campo para obtenção de amostras e de medidas de atitudes das principais estruturas geológicas, além da fase laboratorial com descrição petrográfica em escala macro e micro das principais litoestruturas, finalizando com a confecção do mapa geológico. A litologia da borda nordeste e sudoeste da área constitui-se principalmente por gnaisses que variam granulometricamente, passando de uma textura fina resultante da diminuição dos grãos por processos de recristalização ou neoformação em regime dúctil (milonitização), a grosseira com bandamento gnáissico. Pórfiros de feldspatos de até 4 cm (ortoclásio e albita), com formatos ripiformes e ovóides, rotacionados com sombras de pressão assimétrica providas de recristalização dinâmica, são tipicamente destrais. Estes seguem estirados e orientados com *trend* que muda de NE-SW para NW-SE, constituindo uma típica lineação de estiramento mineral contida em um plano de foliação milonítica. Nas adjacências dos pórfiros rotacionados, cristais de quartzo posicionam-se como *ribbons*. Também foram descritos na área, ortopiroxênio-granodioritos, gabro com textura cumulática e diques de diabásio constituídos principalmente por augita e labradorita. O corpo central da serra, com textura ígnea preservada, é constituído principalmente por sienos a monzogranitos porfiríticos que, por vezes, apresentam textura *rapakivi*. Estudos recentes demonstram que o granito rapakivi da Serra Grande, com idade de 1430 Ma, foi gerado 100 milhões de anos depois dos granitos anorogênicos Mucajai, pertencendo, portanto, a outra unidade, à Suíte Serra Grande. As características estruturais observadas na região de estudo indicam a ocorrência de rochas deformadas em ambientes de nível crustal inferior com maiores temperaturas, até aqueles pouco profundos mais rúpteis. Em mega escala, a geometria sinuosa da serra é o principal indicativo de deformação plástica. Na escala de afloramento e microscopia, várias feições indicativas de cisalhamento dúctil puderam ser caracterizadas, como foliação milonítica, pórfiros rotacionados, lineações de estiramento, sombras de pressão assimétrica e augens máficos com cinemática destrai. Nos locais onde a deformação frágil predominou ocorrem falhas normais e transcorrentes com *steps* e *slickensides*, que por vezes são transpostas por estruturas em flor positiva, indicando transpressão neotectônica. Portanto, o protólito granítico sofreu na região de borda, deformação dúctil ao longo de uma zona de cisalhamento destrai, sendo sobreposta a um evento rúptil que posteriormente foi reativado. Diante do exposto acima, conclui-se que os resultados alcançados foram essenciais no entendimento da petrogênese e dos eventos deformacionais reinantes na região da serra, contribuindo, portanto, com o conhecimento geológico regional.

PALAVRAS CHAVE: CISALHAMENTO DÚCTIL-RÚPTIL, GRANITO RAPAKIVI, SERRA GRANDE-RR